Anno de 1846. Sexta feira 30 de Janeiro. Anno XXII N. 24.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Paula, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
27 Terça S. Vitaliano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta S. Tyrso, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quinta S. Aquilino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
30 Sexta S. Sabina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado S. Geminiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Domingo S. Ignacio.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Camb. sobre	Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.		
» »	Paris 350 réis por franco.		
» »	Lisboa 112 p. c. pr. p. m.		
Desc. de let.	de boas firmas 1 ½ p. % mez		
Ouro-Onças	hespanholas	30$500 a	31$000
» Moeda	de 6$400 vel.	16$500 a	16$800
» »	de 6$400 nov.	16$000 a	16$200
» »	de 4$000 . .	8$500 a	9$000
Prata-Patacões	. . . .	1$900 a	1$930
» Pesos Columnares	.	1$920 a	1$950
» Ditos Mexicanos	. .	1$820 a	1$850
» Prata Miuda	. . .	1$600 a	1$620

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte, accusando remessa do contrato, por que o proprietario do hiate *Bôa-Viagem* se obrigou a fazer conduzir para aquella provincia as 400 saccas de farinha, de cuja ida já se lhe deo conta em officio de 21 deste mez.

Dito — Ao presidente do conselho geral de salubridade, determinando, organise nova proposta para o lugar de membro adjunto, para que indigitou o doutor Vicente Jeronymo Wanderley; visto não haver este acceitado a nomeação, que para o referido lugar lhe mandára a presidencia passar.

Dito — Ao promotor publico da comarca de Garanhuns, dando-se por inteirado de haver Smc. entrado no exercicio do seu emprego, desde o dia 7 do corrente.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

O Sr. Passos, habil operador da cidade do Porto, acaba de fazer (diz-se, que pela primeira vez em Portugal) a difficil operação enterotomica (incisão no intestino para extracção de corpo estanho) com o mais feliz resultado.

Hontem, 2 de dezembro, veio parar ás bancas de dissecção da escola medico cirurgica de Lisboa o cadaver de uma rapariga, que parecia ter pouco mais de vinte annos, e que offerecia uma anomalia digna de attrahir nossa attenção. Desde a parte baixa do ventre, e da metade do dorso, a pelle se apresentava, até proximo dos joelhos, naturalmente negra, ou melhor, côr de borra de café; esta notavel mancha, que fazia com que o cadaver se mostrasse como vestido de um calção, achava-se em toda a sua extensão semeada de abundantes pellos, espessos, asperos, quasi do comprimento de uma pollegada, encontrando-se nesta parte do corpo, que era a sede da coloração, uma grande semelhança com a pelle de macaco. O resto da perepheria do cadaver achava-se desprovido de pellos e de uma alvura, que sensivelmente contrastava com a extensa mancha enegrada; só havia de notavel outra mancha analoga, maior do que o ambito de um cruzado novo: ambos os bicos dos peitos erão cercados por outros nodos, que teria sete pollegadas e meia de circumferencia, mas faltas de pellos; finalmente no supracilio esquerdo, havia, proximo á raiz do nariz, um tumor negro de um tamanho analogo a uma pequena cereja, e da superficie do qual erradiavão pellos grossos e rijos.

A escola, sentindo não poder conservar uma peça tão rara, e querendo ter a imagem de um caso de tanta curiosidade, annuio ás instancias do Sr. doutor Bernardino e mandou immediatamente retrata-la.

— No tribunal da relação de Lisboa, no anno que decorre de 1 de novembro de 1844 a 31 de outubro de 1845, forão julgadas 1,412 causas civeis e crimes, e achão se pendentes 1,641.

— Segundo um documento que temos diante dos olhos o pessoal da marinha ingleza consta de: 6,226 officiaes, 24,165 marujos, 9,000 soldados e 2,000 grumetes. Em caso de necessidade póde a Inglaterra contar com uma reserva de 160,000 marujos da marinha mercante. O pessoal da marinha franceza consta de 1 500 officiaes, e 35,000 homens da inscripção maritima. A França não póde contar com uma reserva de mais de 27,000 marujos, que he quanto lhe póde fornecer a sua marinha mercante. A marinha mercante dos Estados-Unidos avalia-se em 150,000 marujos.

— Na primeira semana de setembro renderão os caminhos de ferro em Inglaterra, n'uma extensão de 1,800 milhas, 153,462 libras sterlinas. O augmento á semana correspondente do anno passado, foi de 24,000 lib. st.

— No mez de julho ultimo os caminhos de ferro de Allemanha, na extensão de 2,668 kilometros, transportárão 1:346,755 viajantes, e 1:507,542 quintaes de mercadorias. O rendimento foi 3:377,253 francos. O augmento ao mez correspondente do anno passado foi de 480,397 francos.

— As gazetas de Allemanha calculão, que as despezas feitas com as festas, que se executárão por occasião da visita, que a rainha de Inglaterra fez ao Rheno, subirão a enorme quantia de 5:000,000 f. Importando unicamente a verba musica em 400,000 f.

— O rei dos Francezes acaba de condecorar com a legião de honra a um official em disponibilidade chamado Kolembeski, de descendencia polaca, e que veio para França com o rei Estanisláo. Depois da morte daquelle principe, em 1766, entrou no serviço da França. Kolembeski tem 101 annos de idade, e 79 de activo serviço: assistio a 29 combates entre os quaes se contão os da America, Hespanha, Italia, Allemanha, Prussia, Portugal, Russia e França. He soldado mais antigo, que conta o exercito francez.

— Um terrivel incendio destruio inteiramente a cidade de Tiflis, capital da Georgia (America).

— Acaba de se concluir o grande canal, que une os rios Maine e Danubio. Este canal foi começado no tempo de Carlos Magno, mas ficou inteiramente abandonado, até que o actual rei da Baviera o mandou concluir.

— A Russia possue actualmente no Baltico, uma não de 120 peças, trez de 110, 15 de 84, 12 de 74, 30 embarcações de 64 a 65, e 120 de menor lotação, entre as quaes se contão diversos vapores armados em guerra. No mar Preto tem duas nãos de 120, duas de 110, 12 de 84, 8 de 74, 8 embarcações de 60, 10 de 44; e mais 100 navios pequenos no mar Caspio e no mar Branco.

(*Revista Universal Lisbonense*).

PERNAMBUCO.

Illm. Sr. administrador, — Vicente Alves de Souza Carvalho, caixeiro da casa de Le Breton Schramm, acaba de me apresentar para pagamento de despachos de assucar, a inclusa cedula de duzendos mil réis da 2.ª estampa n. 22381, assignado — João Bernardes Machado —, que me parece não ser verdadeira, por se encontrar nella algumas alterações confrontando-se com outras do mesmo valor, e por isso exito em recebe-la, até que a thesouraria, depois de fazer os precisos exames, resolva a respeito o que for justo. Mesa do consulado de Pernambuco, 23 de janeiro de 1846. — Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, administrador da mesa do consulado.

José Antonio da Silva Junior,
Thesoureiro.

— *Illm. Sr.* — Envio a V. S. a inclusa representação do thesoureiro desta mesa José, Antonio da Silva Junior, sobre a falsidade de uma cedula de duzentos mil réis, que lhe foi apresentada hoje, para pagamento de despachos, pelo caixeiro da casa de Le Breton Schramm; cuja cedula acompanha a dita representação para V. S., a vista della, mandar proceder ás confrontações precisas, a fim de conhecer-se, se he ou não falsa; transmittindo-me o resultado, para que o referido thesoureiro possa, no caso de ser verdadeira, recebe-la, e a outras que estiverem no mesmo caso. Deos guarde a V. S. Mesa do consulado de Pernambuco, 23 de janeiro de 1846. — Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector da thesouraria geral. O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

— Remettendo-lhe a copia inclusa do resultado do exame, a que se procedeo por esta thesouraria, na nota de duzentos mil réis n. 22,381, que acompanhou o seu officio de 23 do corrente, devo dizer-lhe, que a mesma nota vai ser transmittida ao tribunal do thesouro, pedindo-se todos os esclarecimentos; e que entretanto não podem as mais que apparecerem em tudo semelhantes, ser admittidas em pagamento algum. Deos guarde a Vmc. Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1846. — Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, administrador da mesa do consulado.

João Gonçalves da Silva.

«Copia. — Resultado do exame a que nesta data procedeo a commissão abaixo assignada, nomeada pelo Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em uma nota de duzentos mil réis da segunda estampa (côr verde), n. 22,381 assignada por João Bernardes Machado, que acompanhou o officio do administrador da mesa do consulado, de 23 do corrente. Comparando-se a nota examinada com as verdadeiras da mesma estampa, existentes na circulação, vê-se que aquella tem: 1.º o papel menos lustruso, com mistura de algodão; 2.º a côr differente, e de um verde mais claro; 3.º a numeração muito abaixo do emblema, quando nas verdadeiras se acha na mesma linha; 4.º os circulos dos algarismos 200 em maiusculo, mais grosseiramente feitos; 5.º a assignatura mais grosseiramente escripta, contendo alguma differença no--d--do sobre nome Machado; 6.º as lettras de marca d'agoa das palavras--thesouro nacional--muito mais visiveis do que nas verdadeiras; 7.º o assombrado que cobre o emblema menos perfeito, sem mostrar as linhas horizontaes, que se descobrem nas verdadeiras; 8.º finalmente, differença na parte do dezenho da cidade, por ter o claro, que fica abaixo da casa do centro, alguma cousa maior.

Póde ser, que ainda se encontrem mais defferenças procedendo-se a outro exame mais minucioso, mas as apontadas são as que com facilidade podem ser conhecidas. Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 26 de janeiro de 1846. O contador, *Francisco Ludgero da Paz. — Domingos Affonso Nery Ferreira. -- Gregorio Antunes de Oliveira. -- F. A. Dose.* — Conforme -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Silva.* --»

Cumpra-se. Mesa do consulado, 29 de janeiro de 1846. *Carneiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Dous pescadores, residentes na rua das Cinco-Pontas deste bairro de Santo-Antonio, travárão briga, hontem pelas 11 1/2 horas da manhãa. A principio jogárão as cacetadas; um delles, porém, recorreo por ultimo a uma facca de ponta, e com ella fez no outro duas feridas tão profundas, que ninguem ha que assegure a vida ao infeliz, que as recebeo. O desalmado, que assim tentou privar seu semelhante do bem mais apreciavel, que ti tinha (a existencia), acha-se preso, e permitta Deos, não escape a justa punição do seu delicto!

———

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o exame, á que pela thesouraria se procedeo em uma nota falsa de 200,000 rs. (estampa verde); com o qual fecha a correspondencia á cerca della havida entre a mesma thesouraria e a mesa do consulado, e que á cima deixamos transcripta.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Morador em terras do engenho Cursahy, pobre e velho sexagenario, nunca pensei, que me visse na precisão de escrever para o publico, porque, sendo toda a minha fortuna uma pequena planta de rossas, e aquillo, que me póde render o diminuto trabalho quotidianno, sempre gozei em paz dos meus pequenos lucros, sem me vêr incommodado, e nem atacado na minha casinha, que, posto seja pequena e de taipa, a considerava um azilo inviolavel, e tão inviolavel como o palacio do maior potentado; por quanto nunca o meu comportamento deo lugar a que fôsse devassada pelos agentes da autoridade pública: mas nada disso me valeo agora, porque foi assaltada a minha casa por uma porção de esfomeados, que se dizião *tropa do Sr. Chico Bernardo de Abreos*, como passo a referir.

No dia 24 do corrente, sahindo, ao clarear do dia (como costumo), para o meu serviço, pelas nove horas vim almoçar, e achei uma minha filha toda em prantos, e perguntando lhe a causa de tanto chôro, disse-me, *que tinha vindo uma tropa em casa, entrado em multidão por detrás e por diante, remexido tudo, e afinal, nada encontrando, atirárão em uma galinha, que ella muito estimava, matárão-a e a levárão*: d'ahi a pouco chega meu genro Joaquim José de Sant'Anna, e contame, que tambem depois de lhe remexerem toda a casa até um babuzinho e balaio de costura da mulher, estando esta dando de comer a uma criança, arrebatárão-lhe a cuia das mãos, comêrão o anguzinho do menino, e quebrárão a cuia: sube depois, que outro tanto fizerão em casa de Manoel Joaquim, a quem furtárão um pouco de milho; e das casas de Manoel Braz, Manoel Correia, João de Souza e José de Souza roubárão todos os ananazes, que encontrarão nas plantações; não fallando em mil outros dessacatos, que commettêrão nas casas de outros moradores, arrebentando panellas e pratos, e na casa do lavrador Antonio Gomes Pinto, cujo filho exigindo o mandado de busca, ou a ordem da autoridade respondêrão, *que ninguem ainda lhe tinha perguntado por isso, mas que era por ordem do delegado, que não apresentavão, porque não querião*; e entrárão em multidão, causando com isso tal susto á dona da casa, senhora de 60 annos, e mulher do dito lavrador, que cahio doente de cama, da qual talvez se não levante mais, e afinal levárão preso o filho do Pinto sem haver motivo. Assim praticárão com as casas de todos os moradores ao norte do engenho Cursahy, que forão todas corridas, varejadas, revolvidas e remexidas; e dissérão-me mais, que trazião ordem, não só de varejar as casas, como de prender todos os moradores, que encontrassem, fôsse quem fôsse, e conduzi-los para Abreos.

Ora, Srs. Redactores, posto que nunca fôsse essas collecções de leis, por onde dizem, que sômos regidos, tenho ouvido dizer a pessoas entendidas, que temos uma constituição, em cujos artigos se encontra um, que diz: — A lei he igual para todos, quér castigue, quér premêe — tambem dizem, que temos um codigo do processo, onde se declarão os casos, e a maneira como, e de que fórma se póde dar busca em uma casa, e parece-me, que esta lei se estende tambem as casas dos pobres; só se está revogada pela policia do Chico Bernardo de Abreos, o que duvido, e por isso não sei como o Sr. delegado manda uma tropa invadir as casas dos moradores d'este engenho, vareja-las e prender tudo sem distincção, sem entre elles existirem criminosos, e só unicamente por serem moradores do engenho Cursahy!!! .... Uma tropa desenfreiada, que rouba galinhas, milho, ananazes, e até o angû de uma criança de peito!!! .... Pois a policia, que deve proteger a propriedade, a policia a quem incumbe velar na segurança

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO II.

A CAÇADA.

Não se havia enganado o picador que separára o javali, e affirmára a el-rei que elle estava no recinto. Apenas o sabujo se lhe pos no rasto, entranhou-se no matto, e de um espinheiro fechado fez sahir o javali, que, como o picador havia reconhecido, era um solitario, isto he, uma fera do maior corpo.

O animal seguio caminho direito, e atravessou a estrada a cincoenta passos do rei, seguido somente do cachorro, que o havia levantado. Soltou-se então primeira matilha, e uns vinte cães partirão perseguindo-o.

A caça era a paixão de Carlos. Assim que o animal atravessou o caminho lançou-se após elle, tocando a corneta, seguido do duque d'Alençon e de Henrique, a quem um signal de Margarida havia indicado que não devia deixar Carlos.

Todos os outros caçadores acompanhárão o rei.

As reaes florestas, na época em que se passou a historia que contamos, estavão longe de ser, como são hoje, grandes tapadas cortadas de alamedas em que podem transitar carruagens. O corte d'arvores era então quasi nullo. Os reis não tinhão ainda tido a ideia de se fazerem commerciantes, o dividirem os seus bosques em córtes de madeira, mattas de córte, e mattas conservadas. As arvores, semeadas, não por intelligentes couteiros, mas pela mão de Deos, que lançava as sementes á discrição do vento, não erão dispostas em xadrez e outras figuras, mas crecião á sua vontade, e como ainda hoje fazem nas mattas virgens da America. Em summa, uma floresta, naquella época, era um covil, onde havia em abundancia javalis, cervos, lobos e ladrões, e uma duzia de caminhos somente, que partião de um ponto, e se cruzavão em varios outros.

No centro do bosque havia uma encruzilhada onde se reunião os caçadores desgarrados, para d'alli partirem ao ponto onde a caça tornava a apparecer.

No fim de um quarto d'hora aconteceo o que sempre succedia em igual caso: que tendo-se opposto á carreira dos caçadores obstaculos quasi invenciveis, os latidos des cães havião-se extincto ao longe, e o proprio rei tinha voltado á encruzilhada praguejando e blasphemando, como era seu costume.

— Então, d'Alençon! então, Henriquinho! disse elle, eis-vos ahi, mordieu! calmos e tranquillos, como freiras atrás da sua abbadessa. Ora, isto não se chama caçar. Vós, d'Alençon, tendes-me o ar de quem sahio de uma boceta, e estais tão perfumado, que sois capaz, se passasseis entre a fera e os meus cães, de lhes fazer perder o caminho. E vós, Henriquinho, onde está o vosso venablo, que he do vosso arcabuz? Vejamos.

— Senhor, disse Henrique, para que serve um arcabuz? Sei que V. magestade gosta de atacar o animal, quando elle está acuado pelos cães. Quanto ao venablo, manejo muito mal essa arma, que se não usa nas nossas montanhas, onde caçamos o urso á simples punhal.

— Par la mordieu! Henriquinho, quando voltardes aos vossos Pireneos, haveis de remetter-me uma carrada de ursos, — porque ha de ser uma bella caçada essa que se faz assim corpo a corpo com um animal que póde obafar-nos. — Escutai, parece-me ouvir os cães. Não, enganava-me.

O rei pegou na corneta, e tocou uma marcha. Alguns tangeres lhe respondêrão. De repente appareceo um picador, que tocou outra cousa.

— Ei-lo a vista! a vista! gritou o rei.

E deitou a galope, seguido de todos os caçadores que se lhe havião reunido.

Não se enganára o picador. A proporção que o rei avançava, começava a ouvir os latidos da matilha, composta então de mais de sessenta cães; porque se havião soltado todos os que estavão de reserva nos lugares que já o javali tinha percorrido. El-rei o vio passar pela segunda vez, e, aproveitando-se de um matto alto, lançou-se após elle, por baixo das arvores, tocando a corneta com todas as suas forças.

Seguirão-o os principes por algum tempo. Mas el-rei tinha um cavallo tão vigoroso, arrebatado pelo seu ardor passava por caminhos tão escarpados, por mattos tão fechados, que primeiro as mulheres, em segundo lugar o duque de Guise e seus gentis-homens, depois os dous principes, forão forçados a abandona-lo. Tavannes ainda se sustentou por algum tempo; mas em fim teve de renunciar por sua vez.

Todos por tanto, excepto Carlos e alguns picadores, que excitados por promettidas recompensas não querião deixar el-rei, tornárão a achar-se nas proximidades da encruzilhada.

Os dous principes estavão um ao pé do outro n'um longo caminho. A cem passos delles tinhão feito alto o duque de Guise e os seus gentis-homens. Na encruzilhada estavão as mulheres.

— Não parece, na verdade, disse o duque d'Alençon a Henrique, mostrando-lhe com os olhos o duque de Guise, quo esse homem com a sua escolta coberta de ferro, he o verdadeiro rei? Que pobres principes somos nós, que elle nos não honra mesmo com um olhar.

— Porque nos trataria elle melhor do que nos tratão os nossos proprios parentes? respondeo Henrique. Oh! meu irmão! não somos nós prisioneiros na côrte de França, refens do nosso partido?

O duque Francisco estremeceo á estas palavras, e fitou Henrique, como para provocar mais larga explicação; porém Henrique tinha avançado mais do que costumava fazer, e guardou silencio.

— Que quereis vós dizer, Henrique? perguntou o duque Francisco, enfadado de que seu cunhado não continuasse a explicar-se.

— Digo, meu irmão, replicou Henrique, que esses homens tão bem armados, que parecem ter recebido ordem de nos não perderem de vista, teem todo o aspecto de guardas que pretenderião impedir que se escapassem duas pessoas.

— Como, porque se escaparem? perguntou d'Alençon fingindo admiravelmente a sorpreza e ingenuidade.

— Estais com um bello ginete, Francisco, disse Henrique proseguindo o seu pensamento, mas como quem mudava de conversa; estou certo que caminharia sete legoas em uma hora, e vinte d'aqui até o meio dia. O dia

(*) Vide *Diario* n.º 23.

e tranquillidade pública, he quem insulta, he quem provoca, he quem rouba de mão armada?!!!!....

E he esta a tão gabada policia do *Diario-novo*?!... He esta a que protege a propriedade, roubando, armada e de publico, milho, galinhas, e ananazes, quebrando panellas e pratos, invadindo as casas, o azilo do cidadão sem formula alguma legal e a viva fôrça; insultando familias, pobres sim, mas honradas; prendendo, e soltando a seu bel prazer cidadãos, só porque morão no engenho Cursahy?!!!....

Sim, Srs. da praia, navegamos em maré de rozas.... Com a vossa policia tudo vai muito bem; mas só para Vmcs.; porque estão senhores de tudo, pódem tudo, e fazem tudo; e ai do desgraçado, que incorrer no vosso desagrado, *melhor lhe fôra não ter nascido.*

Eu, Srs. Redactores cá fico esperando nova invasão, porque estou certo, que, tanto que esta fôr publicada, será a minha casa de novo vasculhada pela policia, e por causa das duvidas já disse ás minhas filhas, que retirassem as galinhas do terreiro, e acautelassem tudo o que possa provocar o appetite da policia, em quanto a mim, tenho 60 annos, não sei o que me farão; mas, assim mesmo, quando nada, podem fazer-me visitar a cadeia, e os ferros, e como não estou disposto para isso, vou andar com toda a cautela; hei de, porém, desforrar-me publicando tudo o que illegalmente praticarem commigo e os meus visinhos. Até breve, que o Chico Bernardo já mandou notificar gente, e supponho, que he para cá; porque esse homem tem particular predilecção ao lugar, em que quebrou a perna.

Sou, Srs. Redactores, etc. — *José Felix Pereira.*
S. C., 27 de janeiro de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29.............. 17:142$620

Descarregão hoje 30.

Brigue—*Navarre*—mercadorias.
Brigue—*Luize*—carvão.
Brigue—*Richmond*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral..............................	3:589$609
Provincial..........................	1:214$552
Diversas provincias..................	82$924
	4:887$085

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Gaspé; 69 dias, patacho inglez *Conquest*, de 144 toneladas, capitão John Francis Wilson, equipagem 9, carga bacalháo; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste; barca sarda *Guiseppina*, capitão André Preve, carga assucar.

Bahia; sumaca brasileira *S.-Anna*, capitão João de Deos Pereira, carga varios generos. Passageiros, Caetano Xavier Pereira de Brito, Antonio Manoel de Medeiros, e o capitão Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, Brasileiros; Antonio José da Silva, Portuguez, e 2 escravos a entregar.

Editaes.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.° e 2.° districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada, em 12 de janeiro de 1846, pela junta revisora, cujos membros vão abaixo assignados.

(Continuação do numero 22)

541 Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
542 » Ferreira Antunes Villaça.
543 » » de Mello.
544 » Fernandes da Cruz.
545 » Filippe do Carmo Nunes.
546 » Figueirôa de Faria.
547 » José do Amaral.
548 » Marciano Ferreira.
549 Tenente-coronel Manoel de Souza Teixeira.
550 Manoel Ferreira Ramos.
551 » Joaquim Baptista.
552 » da Silva Mendonça.
553 » » Ferreira Junior.
554 » Antonio Alvares de Brito.
555 » Juvencio de Saboia.
556 » Coelho Cintra.
557 » Carneiro de Souza Lacerda.
558 Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
559 Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
560 » Caetano Soares Carneiro Monteiro.
561 » Pires Ferreira.
562 » Alves Guerra Junior.
563 » José da Silva Braga.
564 » Elias de Moura.
565 » de Mello Albuquerque.
566 Tenente Manoel Joaquim da Silva.
567 Manoel Lopes Maciel.
568 » Peregrino da Silva.
569 » Bernardino Monteiro.
570 » Paulo Quintella.
571 » Mauricio Wanderley.
572 » Carneiro Cavalcanti de Albuquerque.
573 Marcellino José Lopes.
574 Miguel Augusto de Oliveira.
575 Major Miguel Affonso Ferreira.
576 Capitão » Francisco de Souza Rego.
577 Miguel Felicio da Silva.
578 » Serafim de Castro Nunes.
579 Maximiano de Oliveira Muçurepe.
580 Mathias de Albuquerque e Mello.
581 Miguel Correia de Miranda.
582 Marcolino Alves de Moraes.
583 » Gonçalves da Silva.
584 Marcellino de Albuquerque e Mello.
585 Mathias Muniz Tavares.
586 Nuno Maria de Seixas.
587 Nicoláo Rodrigues da Cunha.
588 Paulino Augusto da Silva Freire.
589 Praxedes da Fonseca Coutinho.
590 Doutor Pedro Autran da Matta Albuquerque.
591 Patricio José Borges.
592 Porfiro da Cunha Moreira Alves.
593 Doutor Pedro Ignacio da Cunha.
594 Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
595 Doutor Pedro Dornellas Pessoa.
596 Paulo Pereira Simões.
597 Rodolfo João Barata de Almeida.
598 Rufino José Ferreira de Figueiredo.
599 » Cavalcanti de Albuquerque.
600 » José Correia de Almeida.
601 Simião Correia Cavalcanti Macambira.
602 Simplicio Rodrigues Campello.
603 Serafim Pereira Leite.
604 Silvestre Dantas Lins.
605 Capitão Sebastião Lopes Guimarães.
606 Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
607 Torquato Henrique da Silva.
608 Theodoro Augusto de Azevedo.
609 Theophilo de Souza Jardim.
610 Thomé Correira de Araujo.
611 Thomaz de Aquino Fonseca.
612 » » » Junior.
613 » de Carvalho Pereira Brandão.
614 » de Aquino Carvalho.
615 Major Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
616 Thomé Carlos Pereti.
617 Themoteo Pinto Leal Junior.
618 Doutor Vicente Jeronymo Wanderley.
619 Vicente Ferreira de Faria.
620 » Antonio do Espirito Santo.
621 » José da Costa.
622 Doutor Vicente Pereira do Rego.
623 Vicente Alves Ribeiro.
624 » José Correia.
625 Victorino Francisco dos Santos.
626 Viricimo Antonio de Mattos.
627 José Peres Campello.
628 Capitão Antonio Camello Pessoa.
629 João José de Moraes.
630 Manoel José Teixeira Bastos Junior.
631 Miguel José de Oliveira.

Sala das sessões do jury da junta revisora, 12 de janeiro de 1846.— *Doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo — Luiz Fracisco de Mello Cavalcanti. — Luiz José de Sampaio Junior.* —.— Está conforme.

Escrivão,
José Affonso Guedes Alcanforado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico; que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, irão á praça novamente no dia 9 de fevereiro, ao meio dia, as obras dos reparos da capella-mór da igreja matriz de Jaboatão, sob o orçamento de 4:150,000 rs. incluido o augmento de 25 % em favor do arrematante.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 20 de janeiro de 1846.

Luiz da Costa Portocarreiro.

OBRAS DAS MATRIZES.
Matriz de Santo Amaro Jaboatão.
Clausulas especiaes da arrematação.

Artigo 1.° As obras de reparos da matriz da povoação de Santo Amaro Jaboatão far-se-hão conforme o orçamento e o plano, approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de 4:150,000 rs., que he o importe do orçamento augmentado de 25 %.

Art. 2.° As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no prazo de doze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.° O pagamento far-se-ha conforme o artigo 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade

Art. 4.° Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1845. O engenheiro em chefe,
Vauthier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente, de 20 do corrente, irão novamente á praça, no dia 30 (hoje) do corrente, ao meio dia, as obras da barreira, e respectiva casa, da ponte do Bujary, pelo preço de 1:460,715 rs., e sob as clausulas publicadas com o edital desta thesouraria, de 13 de dezembro do anno p. p.

Os licitantes deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 21 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Cambos-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa.*

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.* - Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa— Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fogo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

—O arsenal de marinha precisa comprar uma porção de brim liso, branco, proprio para fardamentos: as pessoas, que se propozerem a vender, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector interino á comparecerem nesta secretaria, com as suas amostras, no dia 30 (hoje) do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 28 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que precisa de alguns carpinteiros e calafates para os trabalhos occorrentes: pelo que admitte á aquelles, que se lhe apresentarem no dia 30 do corrente, até 10 horas da manhãa.

Secretaria da da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 29 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O arsenal de guerra tem de comprar azeite de carrapato, e de coco, fio de algodão para torcidas; a pessoa, que se propozer a vender semelhantes objectos, compareça na directoria do mesmo arsenal, munida de sua proposta por escripto em carta fechada, até o dia 3 do futuro mez de fevereiro.

Directoria do arsenal de guerra, 29 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO
E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão sahirá com brevidade, por ter já parte do seu carregamento, o patacho brasileiro *União*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo

— Manoel Joaquim Ramos e Silva roga aos Srs. carregadores de bergantim *Importador* o obsequio de mandarem seus conhecimentos para serem assignados, e poder formalisar seu manifesto.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, por estes 15 dias, o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes podem tratar com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas da manhãa em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede d'Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

— O brigue-escuna *Henriqueta* seguirá para o Aracaty no dia 8 do proximo futuro mez de fevereiro: quem nelle pretender carregar se poderá entender, na rua do Vigario, casa n. 23, primeiro andar.

—Freta-se para qualquer porto do Norte até o Assú, e do Sul até o Penedo, a barcaça *Santa-Rita-de-Cassia*, de lote de 20 toneladas: na rua das Trincheiras, casa, n. 19.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos: quem quizer, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para Lisboa sai, no dia 11 de fevereiro proximo o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, forrado e pregado de cobre, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons e asseiados commodos, trata-se com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para Lisboa sai, infallivelmente no dia 11 de fevereiro, o brigue *Conceição-de-Maria*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para Lisboa segue viagem, impreterivelmente no dia 8 de fevereiro p. f, o patacho portuguez *Restauração*, forrado e encavilhado de cobre: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, ou ao capitão Alexandre José Correia, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se deuma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

— Joaquim de Oliveira Souza roga ao Sr. I M. V. B., queira mandar satisfazer a quantia do cordão e corrente com chave, ou do contrario remetta outra vez as ditas obras.

— Joaquim Antonio Tavares da Fonseca e Vasconcellos retira-se para fóra do imperio.

---

está magnifico, e convida a correr. Vêde que excellente caminho de través. Não vos tenta, Francisco? Por mim, as esporas me estão queimando.

Francisco nada respondeo; mas corou e descorou alternadamente; depois applicou o ouvido, como se escutasse a caçada. — A noticia da Polonia faz seu effeito, disse Henrique, e o bom do meu cunhado tem seu plano. Bem quereria elle que eu me fosse, mas não irei só.

Acabava elle apenas esta reflexão, quando alguns novos convertidos, que tinhão voltado á côrte nos ultimos tres mezes, chegárão a galope, e saudárão os dous principes pelo modo o mais lisongeiro.

O duque d'Alençon, provocado pelos propositos de Henrique, não tinha mais do que dizer uma palavra, fazer um gesto, e era evidente que trinta ou quarenta cavalleiros reunidos neste momento em redor delles, como para fazer opposição á tropa de M. de Guise, favorecerião a sua fugida; mas elle voltou a cabeça, e levando a corneta á boca, tocou a reunião.

Entretanto os recem-chegados, como se acreditassem que a hesitação do duque d'Alençon procedia da visinhança e presença dos *Guisistas*, se havião pouco e pouco collocado entre elles e os dous principes, e estendido com uma habilidade estrategica, que revelava o uso das disposições militares. Com effeito, para chegar ao duque d'Alençon e á el-rei de Navarra, fôra necessario passar-lhes por cima, em quanto em frente dos dous cunhados se estendia a perder de vista uma estrada inteiramente livre.

De subito appareceo entre o arvoredo, a dez passos do rei de Navarra, outro gentilhomem, que os dous principes não tinhão ainda visto. Procurava Henrique descobrir quem elle era, quando esse gentilhomem, levantando o chapéo se lhe deo a conhecer pelo visconde de Turenne, um dos chefes do partido protestante, que se julgava em Poitou.

O visconde aventurou até um signal, que claramente queria dizer:

— Vindes?

Mas Henrique, depois de haver bem consultado o rosto impassivel e os olhos mortos do duque d'Alençon, meneou duas ou tres vezes a cabeça, como se alguma cousa o incommodasse na gola do gibão.

Era uma resposta negativa. O visconde a entendeo, e batendo os acicates desappareceo por entre o matto.

No mesmo instante ouvio-se approximar a matilha, e d'ahi a pouco, na extremidade do caminho em que se achavão, passou o javali, logo após os cães, depois qual o caçador infernal, Carlos IX sem chapéo, com a corneta na boca, tocando a arrebentar; tres ou quatro picadores o seguião. Tavannes havia desapparecido.

— El-rei! gritou o duque d'Alençon, e lançou-se atrás delle.

Henrique tranquillisado pela presença dos seus amigos, fez-lhe signal de se não arredarem, e dirigio-se para as damas.

— Que se faz? disse Margarida indo alguns passos ao seu encontro.

— Caçamos o javali, senhora, disse Henrique.

— E mais nada?

— Mais nada; desde esta manhãa que se voltou o vento; porem creio haver-vos predito que assim aconteceria.

— Como estas mudanças de vento são más para a caça, Sr.? observou Margarida.

— Sim, disse Henrique, transtornão algumas todas as disposições tomadas, e he necessario fazer um plano novo.

Neste momento começárão a ouvir-se os ladros da matilha, que se approximava rapidamente, e uma nuvem de poeira prevenio os caçadores que se devião pôr em cautela.

Quasi immediatamente surgio o javali, e em lugar de se entranhar outra vez nos mattos, seguio o caminho vindo direito á encruzilhada, onde se achavão as damas, os gentis-homens que lhes fazião côrte, e os caçadores que tinhão perdido a caça.

Após elle, e soprando-lhe no pello, vinhão trinta ou quarenta cães dos mais robustos, e atrás destes, vinte passos apenas, el-rei Carlos, descoberto e sem capa, com os vestidos todos rotos dos espinhos, e cara e mãos ensanguentadas.

Um ou dous picadores somente restavão com elle.

Não deixava o rei a corneta, senão para excitar os cães; e só deixava de excitar os cães para tocar de novo o instrumento. Tudo o mundo havia desapparecido a seus olhos. Se o cavallo lhe faltasse, teria gritado como Ricardo III: Minha corôa por um cavallo!

Mas tão ardente parecia o animal como o dono; os pés não tocavão no chão, e as ventas sopravão fogo.

Javali, cães e rei passárão como uma visão.

— A' que d'aqui! á que d'aqui! gritou el-rei ao passar; e levou logo a corneta aos labios ensanguentados.

A pequena distancia vinhão o duque d'Alençon e dous picadores; os demais ou os cavallos lhes havião fraquedo, ou elles se tinhão perdido.

Todos partirão sobre os vestigios do rei, porque era evidente que o javali não tardaria a acuar-se.

Com effeito, no fim de dez minutos, pouco mais ou menos, deixou a fera o caminho que seguia, e entrou no bosque; mas ao chegar a uns claros encostou-se á uma rocha e fez frente aos cães.

Aos gritos de Carlos que o havia seguido, acodio tudo o mundo.

Era chegado o momento interessante da caça. O animal parecia resolvido á uma defesa desesperada. Os cães, esquentados por uma carreira de mais de tres horas, atiravão-se sobre elle com um encarniçamento, que duplicavão os gritos e pragas de el-rei.

Os caçadores todos arranjárão-se em circulo. El-rei ficava um pouco adiante tendo atrás de si o duque d'Alençon armado de um arcabuz, e Henrique que só tinha a sua faca de caça.

O duque d'Alençon desprendeo o arcabuz do gancho e accendeo-lhe a mecha. Henrique morheo a faca na bainha.

O duque de Guise que desdenhava todos estes exercicios de monteria, estava um pouco arredado com todos os seus gentis-homens.

As mulheres, reunidas em grupo, formavão uma pequena tropa, que fazia a parelha da do duque de Guise.

Tudo que era caçador tinha os olhos fitos na fera em anciosa expectativa.

A' um lado um picador sustinha com grande trabalho os dous molossos de el-rei, os quaes, cobertos de seus coletes de malha, esperavão uivando, e fazendo taes esforços para partirem, que parecião a todo o momento, que ião quebrar as cadeias que os retinhão, o momento de atacar a fera.

Esta fazia maravilhas; atacada ao mesmo tempo por uns quarenta cães, que a envolvião como uma torrente bramidora, que a cobrião das suas variadas côres, que de todos os lados procuravão fazer-lhe moça na rugosa pelle de cerdas erriçadas, á cada focinhada lançava a dos pés de alto um cão que rolava estripado á terra, e que com as entranhas de rastos, lançava-se de novo na

— Aluga-se uma loja na rua do Nogueira, n. 16, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija se a rua da Cruz do Recife, n. 55, primeiro andar.

— Precisa-se de uma moça para servir de portas a dentro, em uma casa de familia estrangeira, mas que não exceda de 14 annos de idade: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 29, para se tratar do ajuste, e se expôr o serviço, que tem a fazer.

—O annuncio feito pelo Sr. J.J. Ferreira, inserido no *Diario* n. 23, obriga os imprensarios a corroborarem a opinião dos colloboradores do preço corrente de 26 deste, á cerca da cotação deste genero, ao estabelecido de 4$400 á 4$600 rs, não obstante a firme convicção, em que o mesmo Sr. se acha, de não terem havido vendas a semelhante preço, por ser elle o que maior porção tem deste genero!

Ora tanta certeza, e o vaidoso offerecimento, que o mesmo Sr. faz, de comprar todo e qualquer, que exista, ao preço de 4$600 rs, nos induz á crê-lo por basofio; e neste caso lhe aconselhamos, que não corra tanto, porque poderá cançar; e veja, que tambem pagamos ao mesmo preço, e por mais alguma cousa, conforme a occasião......... Nada de tarracha; julgamos, que nos entenderá, heim? Porém, se lhe tiver sahido a sorte grande da Bohemia, ou lhe tiver tocado por casa alguma herança pingue, nada de graças.

Tanto diabeiro, *vade retro*, Satanaz!

— Precisa-se de costureiras para fazerem colletes de fustão e de sarja; paga-se bem: na rua Nova, n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço; quer-se pessoa que tenha alguma pratica, e que dê fiador a sua conducta; não se duvida dar bom ordenado: a tratar na padaria do Manguinho, n. 51.

= Aluga-se um segundo andar e sotão com bons commodos, quintal e cacimba, caiado e pintado de novo: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

= Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, que em 1838 morou nesta cidade e na de Olinda, a negocio de seu interesse.

= Podendo acontecer, que entre os escravos apprehendidos na comarca de S. Antão exista a preta Thereza, de nação Benguela, de 38 annos, pouco mais ou menos; tem uma pequena queimadura de fogo no rosto, outra no peito, dentes bem alvos, pés grandes e apalhetados; fugida ou furtada em 16 de setembro de 1843; por isso roga o abaixo assignado as autoridades policiaes da dita comarca, que, depois de verificado, fação publico por esta folha, ou avisarem na rua Nova, n. 42, a fim de mandar vir, justificar e pagar as despezas. = *José Maria da Costa Carvalho.*

= Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 29.

= Na rua do Queimado, n. 14, primeiro andar, acha-se aberta uma aula particular de primeiras lettras: quem nella quizer matricular seus filhos, dirija-se a dita casa, a qualquer hora.

= No dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, appareceo um vacca sem cria, no sitio onde mora o sargento Garcia, na Soledade: quem for seu dono, appareça, que, dando os signaes, e o ferro, lhe será entregue, pagando as despezas, e o trabalho, que se tem tido.

= Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, ou de outra qualquer arrumação, para o que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Aragão, n. 36.

= Um cidadão pacifico, morador na Magdalena, pede ao Sr subdelegado dos Afogados, que por amor do bem publico haja de volver seus olhos para o quarteirão do Lucca, que se acha por assim dizer ao desamparo; pois o Melitão, que delle he inspector, se acha de morada, ha mais de 4 mezes, no quarteirão da Torre, e não póde por conseguinte continuar no exercicio deste emprego sem offensa da lei, e detrimento do serviço publico. Digo, que sem offensa da lei; porque esta determina, que os inspectores sejão nomeados d'entre as pessoas bem conceituadas do quarteirão, donde se conclue, que devem residir dentro delle (do contrario poderia um individuo morar na Varzea e ser inspector aqui na Magdalena) e o Melitão, como fica dito, mora no da Torre. Digo, que sem detrimento do serviço publico; porque salta aos olhos de todos, que não póde este deixar de padecer não havendo no quarteirão quem reconheça as pessoas suspeitas, que por ahi possão transitar, vigie sobre a prevenção dos delitos, e faça prender os criminosos em flagrante, como está acontecendo no quarteirão do Lucca, onde nestes ultimos tempos teem havido algumas desordens, taes como descomposturas, pancadas e ferimentos, sem que tenhão sido presos os autores de taes attentados!!!

— Precisa-se de um forneiro; no pateo da S. Cruz, padaria ao pé do sobrado.

— Aluga-se um moleque, sendo que seu senhor afiance a sua conducta; na rua estreita do Rozario, n. 4.

= Precisa-se alugar um preto, por mezes, dando-se 12$000 rs. cada mez e o sustento, para ajudar o trabalho de uma padaria, e levar pão a alguns freguezes, pelo que não se quer bebado: na praça da S. Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de uma casa de homem solteiro, exceptuando compras de rua; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

—Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite; na rua das Larangeiras, sobrado n. 18.

— Chegou, hontem, do engenho, muito superior doce de goiaba, araçá e banana, em caixãosinhos; na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, e na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

—Manoel Camillo Pires pede a todos os seus devedores, que hajão de mandar pagar o que lhe são devedores, pois he bastante o tempo, que já tem esperado: e quem não lhe pagar da data desta a 60 dias, será justiçado, ou verá o seu nome por extenso nesta folha.

= Embarca para Lisboa a escrava Maria Carlota em companhia de seu Sr. Luiz Gomes Ferreira e sua familia.

- Um rapaz brasileiro, de idade de 26 annos, se offerece para caixeiro de venda, ou outro qualquer negocio, mesmo para engenho, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 74.

— O abaixo assignado avisa aos seus freguezes, e mais pessoas, que elle continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, tudo com aquella promptidão, que sempre foi de seu costume, por preço muito e muito commodo: quem pois de seu prestimo se quizer utilisar, o pode procurar na rua do Rangel, sobrado n. 9.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— João dos Martyres Barbosa segue para a Parahiba.

- Alugão-se duas casas terreas, com duas salas cada uma, 3 quartos, cozinha fóra e quintal, sitas na travessa da Concordia, por detrás do Carmo: a tratar na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

- Aluga-se um molecote cozinheiro de forno e fogão; quem o pretender, dirija-se a rua da Paz n. 38.

— O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos proprietarios do centro da provincia, para dar a seus filhos educação religiosa e litteraria, residindo elles na mesma casa do annunciante; mas só admitte até o numero de 5.

= O abaixo assignado, procurador judicial do Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, e por elle competentemente autorisado para arrecadar dos seus devedores todas as quantias, por que lhe são responsaveis, previne aos mesmos por este annuncio, que, a contar da data delle à 30 dias, propõe se a receber amigavelmente d'aquelles, que o quizerem fazer, o valor dos seus respectivos debitos, e, findo este prazo, passará a usar dos meios judiciaes para compellir aos que forem morosos e negligentes no cumprimento de suas obrigações. Recife, 27 de janeiro de 1846.

Rodolfo João Barata de Almeida.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com bons commodos, e pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de Sebastião José da Silva Barros.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos para a reunião de mesa geral, em o respectivo consistorio, domingo, primeiro de Fevereiro, para eleição de novo thesoureiro, visto ter o actual pedido demissão, por motivos justificados.

— O Sr. Antonio de Souza Cirne Lima queira ir receber uma carta, vinda do Porto, pela barca *Espirito Santo*, na rua Direita, n. 69.

= Aluga-se uma casa terrea com sotão e quintal, propria para uma loja, e com commodos para pequena familia, no Aterro-da-Boa-Vista n. 68: a tratar na mesma rua, refinação, n. 70.

— Francisco José Dias da Motta, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Luiz dos Santos do Rego Barros retira-se para o Rio-Grande-do-Sul a tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores, o primeiro seu mano Antonio Nicoláo do Rego Barros, o segundo o seu amigo Joaquim José Themoteo Pinto, e o terceiro sua mana Margarida da Roza Lima e Silva.

— Perdeo-se um annel de ouro esmaltado, com brilhante; roga-se a pessoa, que o achar, ou a quem for offerecido, o favor de leva-lo a rua Nova, n. 8, que se gratificará e se lhe ficará obrigado.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Quem tiver para alugar um sitio pequeno, com casa de vivenda para uma pequena familia, e que seja perto da praça, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n 16; tambem se precisa de um moleque, que saiba comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa.

— Uma pessoa habilitada e de bons costumes se offerece para ensinar primeiras lettras, indo a casa de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, botica, n. 10, que se dirá quem he.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

— Fazem-se chapéos para senhora, e meninas, muito bem feitos, e do ultimo gosto; bem como coifas, por preço mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

—Aluga-se uma casa no bairro do Recife com frente para duas ruas; a qual tem servido de açougue ha mais de 50 annos, e tem tarimba, pesos e grades nas portas; tem além disto muito espaço para se recolher generos, ou para qualquer officina: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs. Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

- Offerece-se uma mulher para ama de casa de portas a dentro, de homem solteiro, ou casado de pouca familia; a qual da fiador a sua conducta: quem precisar, procure na rua do Mundo-Novo, casa, n. 36.

- Eu abaixo assignado, vendo, no *Diario* n. 22 um annuncio inserto pelo Sr. Joaquim de Oliveira e Souza contra o referido do nome A F. B., rogo encarecidamente ao Sr. Joaquim de Oliveira e Souza, que, para bem do credito do mesmo abaixo assignado, haja de explicar-se melhor no seu annuncio: o mesmo abaixo assignado aproveita a occasião para fazer sciente ao respeitavel publico, principalmente áquellas pessoas, que fizerão alguma reflexão sobre o mesmo annuncio, que nada se entende com o abaixo assignado.

Antonio Ferreira Braga.

Compras.

— Compra-se papel de embrulho (diarios), a 2560 rs. a arroba, ou a 80 rs. a libra; no Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 11, e na S. Cruz, padaria, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

— Compra-se um preto, que seja perito official de alfaiate, e sem vicios; paga-se bem: na rua da Moeda, n. 7.

= Comprão-se 6 linhas de 60 palmos, e um de face reforçado; 4 ditas de 50 ditos, e igualmente um de face, madeira de lei; na rua da Moeda, n. 7, a fallar com Leopoldo José da Costa Araujo.

= Comprão-se dous grandes bancos de assentar-se em uma porta, em meio uso e do tamanho ordinario; na rua dos Quarteis, n. 11.

— Compra-se um baixo de harmonia, em bom uso: quem tiver, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 42.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se a novella intitulada — Pamela —, traduzida do inglez: quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Vendem-se 6 grozas de fogo, para cima, a 1200 rs. a groza; quem quizer, annuncie.

=Vende-se o deposito de assucar da rua da S. Cruz, n. 76, com todos os pertences, e alguns generos; a prazo com boas firmas, ou a dinheiro: a tratar na mesma rua, venda n. 95

—Vende-se uma mula nova, optima para carga, muito gorda e bonita; na estribaria da rua da Florentina.

= Vendem-se livros para aulas, por preço commodo; uma espingarda sem terçado para sargento; uma boa rabeca; lãa hespanhola de superior qualidade; tinta de escrever, a 320 rs. a garrafa: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana escoceza, pelo barato preço de 4000 rs. o corte; riscados francezes de quadros e côres fixas, a 220 e 240 rs. o covado; cortes de chitas de assento branco e côres finissimas, pelo diminuto preço de 1600 rs. o corte de 13 a 14 covados; algodão de listras azues, proprio para escravatura, a 200 rs. o covado; zuarte azul com 4 palmos e meio de largura, de superior qualidade, a 240 rs.; maços de meias de linho para homem, muito finas, a 6000 rs. a duzia; fustões alcochoados para colletes, a 800 rs. o corte; meias de seda preta e branca para senhora, o mais superior que tem apparecido, a 3$ rs. o par; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um escravo crioulo, de 27 annos, optimo para todo o serviço; na rua do Aragão, n. 36.

= Vende-se, ou aluga-se, por grande necessidade, que a vista do comprador se dirá, uma escrava, que cose, lava, engomma e faz todo o mais serviço: na rua do Aragão, n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, com principios de cozinha, engomma pouco e cose soffrivel, por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 35, segundo andar.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

---

peleja, emquanto Carlos, com os cabellos arripiados, os olhos inflamados, as ventas inchadas, curvado sobre o pescoço do cavallo alagado, tocava furioso o signal de junção.

Em menos de dez minutos vinte cães forão postos fóra de combate.

— Os dogos! gritou Carlos, solta os dogos!...

A este grito o picador abrio as mulas das correntes, e os dous molossos lançárão-se furiosos no meio da carnagem, derribando, arredando tudo, e abrindo caminho com as cotas de ferro até ao animal, que cada um delles agarrou por uma orelha.

Ao sentir-se assim penteado, o javali bateo os queixos de raiva e dor ao mesmo tempo.

— Bravo Dente-Duro! bravo, Arrisca-Tudo! gritou Carlos. Coragem, cães! um venablo! dá cá um venablo!

— Não quereis o meu arcabuz? disse o duque d'Alençon.

— Não, gritou el-rei, não, ninguem vê entrar a bala, não ha ahi prazer; quando o venablo sente-se entrar. Dá cá um venablo!

Apresentárão a el-rei um chuço tostado ao fogo.

— Meu irmão tomai sentido! gritou Margarida.

— Eia, Sr.! gritou a duqueza de Nevers. Não o erreis! Um bom golpe nesse herege!

— Não tenhais receio, duqueza, disse Carlos.

E enristando o chuço, arremeçou-se sobre o javali, que, subjugado pelos dous dogos, não podia evitar o golpe. Todavia, ao vêr a luzente arma, fez um movimento de lado, e ella, em vez de penetrar-lhe o peito, escorregou lhe pela pá, e foi embotar-se na pedra á que o animal estava arrimado.

— Mil nomes d'um diabo! gritou Carlos, errei-o.... Um venablo, dêem-me um venablo!

E recuando, como fazião os cavalleiros quando tomavão o campo, atirou á dez passos de si o chuço estragado.

Um picador avançou para offerecer-lhe outro.

Mas á este tempo, o javali, como se previsse a sorte que o esperava, e se quizesse subtrahir á ella, por um violento esforço, arrancou aos dentes dos molossos as rasgadas orelhas, e com os olhos ensanguentados, arripiado, hurrendo, com a respiração estridente como um folle de forja, arremeçou-se, de cabeça baixa, para o cavallo de el-rei.

Era Carlos muito insigne caçador para não ter previsto este ataque; puchou as redeas ao cavallo que se impinou; porém medio mal a pressão: o cavallo, muito apertado pela brida, ou talvez cedendo ao espanto, cahio de costas.

Todos os espectadores soltárão um grito terrivel: el-rei tinha uma perna presa pela coxa.

— A mão, Sr., afrouxai a mão, disse Henrique.

El-rei largou as redeas, agarrou-se á sella com a mão esquerda, e procurou tirar com a direita a faca de caça; mas esta, apertada pelo peso do seu corpo, não quiz sahir da bainha.

— O javali! o javali! gritou Carlos. Soccorre-me, d'Alençon! soccorre-me!

Entretanto o cavallo, tornado a si, como se entendêra o perigo que corria seu senhor, estendeo os musculos, e tinha já conseguido erguer-se sobre tres pernas, quando ao appello de seu irmão, vio Henrique o duque Francisco mudar de côr horrivelmente e apontar o arcabuz, porém a bala, em lugar de ir ferir o javali, que não distava d'el-rei mais que dous passos, partio o joelho do cavallo, que tornou a cahir de ventas no chão.

No mesmo instante o javali rasgou com o focinho a bota de Carlos.

— Oh! murmurou d'Alençon por entre os lividos labios, creio que o duque d'Anjou he rei de França, e que eu o sou da Polonia.

Com effeito, labutava o javali com a coxa de Carlos, quando sentio este que alguem lhe erguia o braço, e vio brilhar uma lamina aguda e cortante, que se enterrava e desapparecia até o punho abaixo da pá do animal, emquanto uma mão com luva de ferro lhe arradava de sob os seus vestidos a cabeça da fera já fumegante.

Carlos que no movimento que fizera o cavallo, conseguira desembaraçar a perna, ergueo-se pesadamente, e vendo-se todo alagado em sangue, tornou-se pallido como um cadaver.

— Senhor, disse Henrique, que ainda de joelhos continha o javali, ferido no coração, Sr., não he nada; eu desviei o dente, e V. magestade não está ferido.

Depois levantou-se, largando a faca, e o javali cahio, lançando mais sangue pela boca, do que pela ferida.

Carlos rodeado de toda a comitiva, assaltado pelos gritos de terror, que terião aturdido a mais inabalavel coragem, esteve quasi a cahir junto ao animal agonisante. Mas tornou a si, e voltando-se para el-rei de Navarra apertou-lhe a mão com um olhar, em que brilhava o primeiro assomo de sensibilidade que durante vinte e quatro annos lhe fizera bater o coração.

— Obrigado, Henriquinho, disse elle.

— Coitado do meu irmão! exclamou d'Alençon, approximando-se de Carlos.

— Ah! es tu, d'Alençon, disse el-rei. E então, famoso escopeteiro, que he feito da tua bala?

— Ter-se-ha achatado na pelle do javali, disse o duque.

— Oh! meu Deos! exclamou Henrique com uma sorpreza admiravelmente fingida, vêde lá, Francisco, a vossa bala quebrou a perna do cavallo de S. magestade. He cousa extraordinaria!

— Heim! disse el-rei. Isso he verdade?

— He possivel, disse o duque consternado; a mão tremia-me tanto!

— O certo he, que para um habil atirador, déstes, Francisco, um tiro bem extravagante, disse Carlos franzindo o sobr'olho. Segunda vez, Henriquinho, muito obrigado. Meus Srs., continuou el-rei, voltemos; isto basta.

Margarida chegou-se para dar o parabem a Henrique.

— Ah! por minha fé, sim, Margot, disse Carlos, faze-lhe o teu comprimento, e bem sincero, porque se elle não fôra, o rei de França chamava-se Henrique III.

— Ai de mim, senhora, disse o Bearnez, o Sr. duque d'Anjou, que já he meu inimigo, ha de agora querer-me ainda mais mal. Porém que quereis vós? A gente faz o que póde; perguntai a M. d'Alençon.

E abaixando-se, tirou do corpo do javali a sua faca de caça, que metteo na terra duas ou tres vezes, a fim de limpar-lhe o sangue.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

= Vendem-se caixas com folhas de Flandres, sortidas e da melhor qualidade, em porção grande e pequena; em casa de M.e Calmont & C.

= Vende-se farinha de mandioca do Rio-de-S.-Francisco, em saccas ou alqueires, de muito boa qualidade; assim como um alambique novo, com 411 libras: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vendem-se latas com excellentes linguiças de porco, caixas de doce, e superior vinho engarrafado; na rua da Cadeia-Velha, n. 21, primeiro andar.

Attenda quem precisar!

– Vendem-se, e alugão-se bichas hamburguezas, das melhores, que ha no mercado, e de Lisboa, a 200, 240 e 320 rs., todas muito grandes e de boa qualidade; tambem se vão applicar, para commodidade dos pretendentes; e vendem-se aos centos e a retalho, tanto de Hamburgo como de Lisboa, por preco muito em conta; assim como 20 pipas vasias: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de barbeiro.

= Vende-se um rele com terçado, uma barretina de pello, uma dita de oleado, uma banda, um globo, uma estrella e umas correias, tudo para inferior de guarda nacional, por preço commodo; na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se um escravo bom carpina, e com principios de pedreiro, de elegante figura, robusto e sadio; vende-se por ser agora tomado para pagamento; pois he muito docil, e de boa conducta: na rua do Cabugá, n. 16.

=Vende-se um mulatinho e um crioulinho, ambos sem vicios, molestias, ou achaques, proprios para pagens, ou para aprenderem qualquer officio, por serem pequenos; vendem-se por precisão: na rua da Paz, n. 38.

= Vendem-se duas escravas moças e sadias, com habilidades; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

=Vende-se sarja preta muito boa; estopa de linho encorpada, para roupa de escravos: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se uma casa acabada de novo, em chãos proprios, tendo duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e copiar, sita na rua do Porto-Seguro, n. 1, em Olinda; uma preta de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa, cose chão, faz renda e engomma liso: a tratar na ladeira do Varadouro, em Olinda, refinação de assucar, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

= Vende-se um pardo bom carreiro, oleiro e carpina de carros, de boa figura, moço e sadio; um dito de idade de 10 annos: na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se uma negrinha, e uma cabrinha; a primeira terá 10 a 12 annos, e a segunda 7 a 8: no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se, por preço commodo, um relogio de prata, bom regulador, horisontal; na rua larga do Rozario, n. 20.

— Vende-se, por preço commodo, um casal de rolas brancas: na rua estreita do Rozario, refinação de assucar, n. 34.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

= Vende se a fabrica de charutos da rua estreita do Rozario, defronte da rua do Fogo, contendo só a armação e seus utensilios: a tratar na mesma, ou na travessa do Queimado, n. 3.

= Vendem-se 4 escravos bons para o trabalho de praça; um moleque peça, de 18 annos; 3 ditos de 12 a 14 annos, lindas peças; 4 escravas moças, duas engommão, cozinhão e cosem; uma parda de 30 annos, cose, engomma, faz renda, e he optima para ama de uma casa; uma mulatinha de 12 annos, muito linda figura, com bons principios de habilidades; um preto velho, por 100$ rs., optimo para um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um sitio no lugar da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com 3 casas, cozinha fóra, estribaria, senzalla para pretos, tudo novo e de pouco rectificado; tem um viveiro, pés de coqueiros, larangeiras e mais outras frutas: na rua da Concordia, a fallar com o arrematante da aferição, na casa da mesma aferição.

= Vende-se, a dinheiro, ou a praso, ou troca-se por propriedades nesta praça, ou por escravos, a bem conhecida propriedade Alagôa-das-Antas, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, casa de farinha, de algodão, prensa, armazens para depositos de seccos, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, 2 assudes de boa agoa, com uma legoa de terra muito propria para plantação e criação, muito bem situada, distante da cidade da Victoria 2 legoas: a tratar na rua da Concordia, em casa da aferição, com o arrematante da mesma aferição.

ADMIRAVEL
NAVALHA DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHORE.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Maya, n. 8.

= Vendem-se duas caixas de pinho, muito bem construidas, proprias para deposito de bolaxa; uma balança com seus competentes pesos, por preço commodo: na rua de S. Francisco, n. 13.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

— **Vende-se, ou permuta-se por casas terreas, nos tres bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, na rua de Apollo do Recife, ns. 28 e 30, da parte da maré, o qual tem muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, e he tambem de esquina, o qual póde abrir portas e janellas no oitão da parte do norte, e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas de agoa, uma nova e outra em bom uso, duas ditas abertas grandes e seis escravos canoeiros: quem tal negocio lhe convier poderá dirigir-se á rua da Sanzalla-Nova, venda n. 7, que achará informações sobre venda ou troca.**

= Vendem-se bezerros de lustro, muito grandes e bem finos, proprios para calçado, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

=Vendem-se 2 pardos com officio de carreiro, muito moços e de boas figuras, proprios de todo o serviço, e um delles para pagem; um preto de todo o serviço de campo; um moleque bom official de sapateiro; uma preta cozinheira, costureira e he muito boa escrava para o serviço de casa; uma negrinha, de 12 annos, pouco mais ou menos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vende-se um cavallo de casta grande, e de muito bonita côr, em segunda muda, carrega baixo até meio; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

=Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vende-se uma obra do diccionario de theologia por Bergier; na rua do Queimado, loja de José Brandão da Rocha.

OH! QUE BOLAXINHAS!

Vendem-se latas pequenas e grandes de muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, ultimamente chegada, bem torrada, de differentes qualidades, e cheiros agradaveis, como sejão; flor de laranja, baunilha, herva doce, &c., em porções e a retalho, por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de capabiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

=Vendem-se borzeguins de ponta de lustro, a 3200 rs.; ditos gaspeados, a 6000 rs.; sapatos abotinados, francezes, a 3200 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.; sapatos de tupete para senhora, a 1000 rs.; ditos de lustro para meninas, n. 27, a 1000 rs. o par; chiquitos para meninos e meninas, a 160 rs. o par; afiadores de cortiça, muito polidos e superiores a todos os outros para afiar navalhas: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que pratição economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem averia, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio de Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavéra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oito centos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escocezes; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crús entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falços, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre acceita.

= Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella perfeitamente, e engomma; uma parda boa cozinheira, tanto de forno e fogão como de massas, engomma, cose e lava roupa de varrella e sabão, he boa arranjadeira de uma casa, e carinhosa para meninos: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— **Vendem-se quinze casaes de pombos de casta, com os competentes pombaes, por bem modico preço: a tratar na casa de Viuva Cunha Guimarães, confronte ao hospital da ordem terceira de S. Francisco.**

— **Vendem-se pelles grandes de bezerros envernisadas e engrachadas, muito frescas e macias; e carneiras de lustro de tamanho grande, e por preço barato: na rua do Vigario, n. 11.**

= Vendem-se tijolos de marmore com os competentes cantos, de 8 e 10 pollegadas quadradas; lonas largas iguaes as da Russia, para camas de vento e encerados, por serem todas de linho; 10 barris de potassa da Russia, de 4 arrobas cada um; 10 barris de chlorureto de cal; 42 vasos elegantes para flores; todos estes objectos por preço commodo, sendo para fechar contas: a fallar com José Saporite, na rua de Torres, n. 34, terceiro andar.

=Vendem-se todos os utensilios novos de uma refinação; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

= Vende-se uma linda preta crioula, de 15 annos, com principios de habilidades; uma escrava de nação, de 20 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa, para fóra da provincia; uma escrava de nação, de 30 annos, cozinha e lava de sabão; um pardo de 22 annos, para todo o serviço; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vende-se um casal de ganços, sendo ambos brancos, e estão muito alvos; na rua Augusta, n. 34.

Escravos Fugidos

— **Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parahiba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.**

= Fugio, no dia 20 de janeiro de 1846, do abaixo assignado, uma escrava cabra, quasi negra, representa ter de idade 40 annos, feia; tem o rosto todo cravado de marcas de bechigas; de boa altura; tem o andar pêsado e teso; tem os dedos minimos de ambas as mãos aleijados, isto he, tortos; os pés cambados de bichos, e como tal pisa; de nome Felicia; levou saia preta de lila, vestido de chita azul claro com palminhas, e outro de chita: quem a pegar, leve ao abaixo assignado, na rua do Queimado, que será pago de seu trabalho. = *Antonio da Silva Gusmão.*

= Fugio, no dia 19 do corrente, um preto de nome José, de nação Caçange, estatura ordinaria, pernas arqueadas; tem falta de cabellos no alto da cabeça, de uso de carregar, pois andava no ganho; levou calças de panno escuro, e camisa de brim branco: quem o pegar, leve a seu senhor, no Aterro-dos-Afogados, ou rua Imperial, n. 39, que será bem recompensado.

— Continua a andar fugido, desde 28 de fevereiro de 1844, o moleque Felix, que hoje ha de representar 13 para 14 annos, de bonita figura, côr fula, e sem defeito algum; dizem estar em um dos engenhos do Cabo: quem delle souber, e o levar a rua da Cadeia-Velha, loja de fazendas, n. 60, de Antonio Annes Jacome, será generosamente recompensado.

50$000 rs. de gratificação.

Fugio, de bordo do brigue *Jupiter*, na noute do dia 27 para 28, um pardo de nome Marcos, de idade de 25 annos, pouco mais, ou menos, estatura regular, grosso do corpo, cabellos grandes, veio do sertão, ha 6 ou 8 mezes, e foi vendido para o engenho Yndabi de Una a Francisco Estevão de Mello, de onde veio outra vez para ser vendido: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 33.

— **Fugio, no dia terça feira, 27 do corrente, ás 6 e meia horas da manhãa, um mulatinho de nome Bernardo, bastante escuro, idade de doze annos, rosto redondo, testa elevada, olhos grandes e de uma expressão viva; tem além disso um caracter simples e ignorante. Quem o pegar leve-o á rua Nova, n. 12, a Diogo José da Costa.**

— Fugio, na madrugada do dia 28 do corrente, a preta Eusebia, crioula, de idade de 24 annos, altura regular; tem uma cutilada de espada em um dos braços; levou 4 vestidos de senhora, dous cortes de chita para vestido, e mais alguns objectos, que furtou de casa: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 51, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.